

# Galegos no Brasil, a comunidade silenciada

## Descrición

No Brasil é común identificar as diferentes comunidades de inmigrantes e seus descendentes, así como as contribucións destas no proceso de formación identitaria, económica e política do país e seu posterior relacionamento con os países emisores.

No Brasil é común identificar as diferentes comunidades de inmigrantes e seus descendentes, así como as contribucións destas no proceso de formación identitaria, económica e política do país e seu posterior relacionamento con os países emisores.

Comunidades como a japonesa, posúen o maior número de cidadáns fora do Xapón, así mesmo a comunidade italiana sómente presente na cidade de São Paulo, sem considerar outras cidades que tamén receberam italianos, soma a terceira maior poboación urbana da Italia, perdendo sómente para Roma e Milán. Alemáns e holandeses mantén o seu idioma e dialectos (muitos até mesmo deixaram de existir na Europa), sem embargo a comunidade española, composta maioritariamente por galegos, extremeños e andaluzes é pouco visible, aínda que, máis de un brasileiro sabe que seus antepasados son españois ou que seu sobrenome tem origem española.

Durante o ciclo das grandes migracións no Brasil que comezou no final do século XIX e se manteve durante metade do século XX, o país recebeu máis de 3,5 millóns de inmigrantes, sendo a comunidade española a terceira máis importantes, após a portuguesa e italiana (VILLARES, 1996, p. 129).

Dos máis de 500 mil españois chegados ao Brasil durante as grandes migracións, 60 a 70% eran galegos que utilizaban a rota de Portugal para chegar as terras brasileiras (VILLARES, 1996). Sem embargo o histórico da migración galega no Brasil comezou ben antes.

Erica Sarmiento, no seu estudo sobre a migración galega publicado en 2006 destaca que:

[?] antes do inicio da emigración masiva a Brasil (1890), xa había galegos que non estaban establecidos na capital, cos seus negocios, sen que tamén daban traballo aos compatriotas da mesma aldea ou municipio. Podemos dicir que a pesar de non seren maioritarios, foron os pioneiros e sentaron as bases do que será a futura emigración galega a Río: espontánea, baseada en lazos de parentesco e dedicada principalmente ao ramo do comercio e hostelería.

(SARMIENTO, 2006, p. 42)

Así mesmo, a diferenza de outras comunidades, os galegos continuaram de forma intermitente con o fluxo de migración ao Brasil, tanto durante o período da ditadura española (1936-1975) como na Crise Financeira Internacional (2007-2008) e por último na Crise do Mediterráneo (2008-2014) que assolou a economía española.

Aínda así, quando comparada con outras comunidades é difícil perceber os traços desse fluxo migratorio no Brasil e seu impacto nas relacións entre o país e a Galiza. Non existe un memorial da migración galega como no caso da alemá, japonesa ou até polaca, tamén a produción literaria dos descendentes dessa comunidade é practicamente inexistente, así como seu impacto na gastronomía ou nas artes. Em muitos casos houve uma integração das costumes galegas as portuguesas, ou uma superposición da cultura andaluza que se destacava por se diferenciar máis da brasileira (motivo que explica o fato de que, mesmo os galegos sendo maioria no fluxo migratorio, o brasileiro associa a Espanha ao folclore andaluz).

Existem dois motivos pelos quais podemos justificar a ausencia de uma maior expressão da comunidade galega no Brasil. O primeiro se deve ao fato de que as relações sempre estiveram centralizadas entre o Governo Brasileiro e o

Governo Central de Madrid e o segundo se deve a integraçãõ existente nessa comunidade devido a suas semelhanças culturais e linguísticas com o Brasil.

Os costumes assim como o idioma galego, ficaram reservados a vida íntima dos imigrantes e muitos passaram a adotar costumes do Brasil, somente aqueles que notavelmente eram distintos ao resto dos imigrantes e dos nativos, eram de fato reconhecidos por isso, sendo a expressão "Galego" usada no Brasil para se referir a uma pessoa de cabelos e olhos claros, ou seja a um cidadão de etnia diferente e não de nacionalidade distinta.

Com a democratização da Espanha houve uma reversão do fluxo migratório, por isso muitos dos galegos e seus descendentes eram e são vistos até hoje como imigrantes pela própria sociedade galega, que desconhece a existência e importância desse fluxo migratório histórico e as relações com o Brasil.

A historiografia tanto brasileira, quanto a difundida pela Espanha, minimiza por completo as relações históricas entre o Brasil e a Galiza, e da própria Galiza com a comunidade lusófona como berço das bases linguísticas que evoluíram para o português.

Para muitos brasileiros o galego é apenas um dialeto do espanhol ou um "português mal falado" quando na verdade é resquício de um idioma comum que unia Galiza com Portugal e todos os demais países lusófonos, entre eles o próprio Brasil.

Assim mesmo a feminização do fluxo migratório brasileiro na Galiza, algo comum dos processos migratórios do fluxo sul-sul (Oso, L. 2008) fomentou um discurso distorcido e muitas vezes discriminatório e xenofóbico, não havendo uma aproximação em quanto a comunidade brasileira presente na Galiza, os descendentes galegos retornados e as políticas culturais e de integração.

Até mesmo as discussões referentes a inclusão da Galiza na CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa, ou a reforma da normativa linguística do galego, foram exclusivas de um público e sem a participação dos autores de fato dessa realidade.

A comunidade galega fora silenciada no Brasil e silencia a comunidade brasileira ao não se aproximar da mesma, mantendo uma barreira com fortes nuances castelhano-centristas.

E até mesmo na exclusão, ambas comunidades se parecem!

## Referências:

OSO, L. (2008): "Mujeres latinoamericanas en España y Trabajo sexual", in Gioconda Herrera y Jacques Ramírez (Comp.), Migraciones latinoamericanas y ciudadanía, Ecuador: FLACSO.

CONSELLO DA CULTURA GALEGA. O Consello da Cultura recuperar documentos da emigración ao Brasil. culturagalega.org. Santiago de Compostela.

Disponível em: <<http://www.culturagalega.org/noticia.php?id=16796>>

FAUSTO, B. História Concisa do Brasil : USP, 2001.

OLIVEIRA, L. L. Nós e eles: relações culturais entre brasileiros e imigrantes. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

\_\_\_\_\_. O Brasil dos imigrantes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. (Coleção Descobrimos o Brasil, coord. Celso Castro)

PERES, E. P. A inexistência da terra firme: A imigração galega em São Paulo, 1946-1964. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Fapesp/ Imprensa Oficial do Estado, 2003.

PETRONE, M. T. S. O imigrante e a pequena propriedade (1824-1930) o Paulista, 1982.

QUINTELA, A. C. A Aculturação e os Galegos do Brasil: O Vazio Galeguista. Santiago de Compostela. 2009. 938 f. Tese (Doutorado em Filologia Galega, Área de Português) - Faculdade de Filologia, Universidade de Santiago de

Compostela. 2009.

Disponível em: [dspace.usc.es/bitstream/10347/2596/1/9788498872583\\_content.pdf](https://dspace.usc.es/bitstream/10347/2596/1/9788498872583_content.pdf)

SARMIENTO, E. O outro Rão: A emigraciã n galega a Rão de Xaneiro. Santa Comba: tresCtres Editores. 2006.

SOUZA, I. I. Espanhãis: histãria e engajamento. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. (Sãrie Imigrantes no Brasil, coord. Maria Luiza Tucci Carneiro)

VILLARES, R. Historia da emigraciã n galega a Amãrica. Xunta de Galicia. 1996.

## APARTADOSTEMATICOXEOGRAFICOS

Ãsão estrangeira da Galiza

## ETIQUETAS

internacional Brasil Galicia

## IDIOMA

Portuguãs

## INVESTIGACION

Paradiplomãcia Observatãrio Galego da Lusofonia

## Data de criãão

29 de Junho, 2020

## Metacampos

Autoria : 4131

Datapublicacion : 2020-06-29 00:00:00